

APRESENTAÇÃO

Em outros tempos, talvez até causasse estranheza a presença de um dossiê destacando a literatura de autoria feminina em uma revista de Ciências Sociais. Mas, felizmente, as coisas mudaram (bem lentamente) e as mulheres (finalmente!) começam a ser respeitadas como cidadãs, e a ocupar espaços até recentemente reservados apenas aos homens. Durante séculos, a literatura brasileira parecia constituída apenas pela produção masculina, apesar de também mulheres terem se manifestado literariamente, criando jornais, expressando suas ideias, em uma inédita superação de preconceitos e da reclusão em que viviam. Ocorre que, mesmo as que se destacaram naqueles tempos foram vítimas de memoricídio, e sistematicamente apagadas da historiografia oficial, elaborada a partir de valores do patriarcado. Foram, portanto, razões ideológicas as responsáveis por jogar no esquecimento as primeiras produções intelectuais das brasileiras, bem como a história de sua participação nas lutas sociais.

Apenas a partir das décadas de 1980 e 1990, pesquisadoras inconformadas com tais distorções deram início ao questionamento do cânone literário hegemônico. Foi necessário realizar verdadeiro trabalho de arqueologia para trazer à luz centenas de obras escritas a partir da experiência e da perspectiva femininas, que permaneciam perdidas em velhos acervos. Em paralelo, teve início um crescimento exponencial da produção de autoria feminina, que cada vez mais ocupa o protagonismo na cena literária do país.

Dito isso, apresento a motivação do presente dossiê: reunir artigos de especialistas tratando de questões de história, gênero, raça e sexualidade, presentes no multifacetado universo da literatura de autoria feminina. O primeiro – “Escravidão e patriarcado na ficção de Maria Firmina dos Reis”, de Eduardo de Assis Duarte – destaca o pioneirismo da escritora maranhense em realizar em sua obra a articulação entre gênero e etnicidade, e nos revelar, assim, quão íntimos eram o patriarcado e a escravidão.

O segundo artigo – “Lirismo e feminismo na obra poética de Anna Facó”, assinado por Carla Pereira de Castro – resgata a memória e a trajetória literária da escritora e dramaturga cearense, que participou ativamente de movimentos abolicionistas e de defesa dos direitos das mulheres. O texto apresenta estudos críticos sobre a literatura cearense e também sobre os percalços enfrentados pela mulher no mundo das letras e na sociedade misógina.

O seguinte – “Lúcia Miguel Pereira – olhar feminino ou feminista?”, de Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida – apresenta uma escritora que, apesar do reconhecimento que obteve em seu trabalho como crítica literária, nas primeiras décadas do século XX, viu sua obra ficcional ser ignorada. O artigo aponta para certa contradição vivida pelas protagonistas em apoiar ou não o ideário feminista.

Em “A representação da mulher velha em contos de Clarice Lispector”, de Maria do Rosário A. Pereira, temos uma oportuna reflexão sobre a autora e como ela abordou o tema do envelhecimento feminino. A partir da leitura arguta de contos representativos – “Ruído

de passos”, “Feliz aniversário” e “Mas vai chover” – a ensaísta revela o olhar da escritora para a solidão da idosa, presente nas relações sociais e familiares.

O artigo que se segue – “Insurgências femininas na poesia de Língua Portuguesa a partir dos anos 1970”, assinado por Conceição Flores e Ilane Ferreira Cavalcante – amplia o leque de abordagens com o estudo de obras surgidas concomitantemente no Brasil, em Portugal e Moçambique, na década de 1970, que confrontaram o cânone de seus países. Nos poemas selecionados, encontra-se a reverberação de uma voz feminina tratando de temas ainda tabus, como corpo, erotismo e desejo.

Por fim, “AJEB – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil: um lugar na História e na memória da escrita feminina”, de Renata Marques de Avellar Dal-Bó, envereda por outros caminhos. O texto revela, por um lado, a estratégia usada por mulheres para criar espaços públicos em que pudessem se sentir acolhidas e valorizadas em seu trabalho intelectual. Por outro, revela quão importantes foram esses espaços para o fortalecimento da tradição literária feminina e para romper o ciclo de invisibilidade.

Para completar, o Dossiê contém ainda uma entrevista com Conceição Evaristo, uma das mais relevantes escritoras brasileiras da atualidade.

Constância Lima Duarte